

# Influências do Consumo de Café em Diferentes Torras em Variáveis Cardiológicas de Voluntários com Doença Coronariana Crônica

BRUNO MAHLER MIOTO

Orientador: Dr. Luiz Antonio Machado César  
Programa de Cardiologia

## RESUMO

**Mioto BM.** *Influências do consumo de café em diferentes torras em variáveis cardiológicas de voluntários com doença coronariana crônica [Tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2015.*

**Introdução:** Os efeitos do consumo de café na frequência e ritmo cardíaco, na pressão arterial e risco cardiovascular permanecem um assunto controverso. O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos do consumo de café filtrado nas torras escura e média na frequência cardíaca (FC), na frequência de extrassístoles, na variabilidade de frequência cardíaca (VFC), na pressão arterial, na tolerância ao exercício e em isquemia e angina em voluntários com doença arterial coronariana (DAC). **Métodos:** Em um ensaio clínico randomizado e com crossover, comparamos o efeito do consumo de 450 a 600 ml de café nas torras escura e média em 41 voluntários com DAC, com idade média de  $64,5 \pm 6,7$  anos, sendo que 33 eram do sexo masculino (80,5%). Após período de washout (período basal) e após cada período de quatro semanas de consumo de café (em ambas torras), os voluntários foram submetidos a teste ergométrico (TE), monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) e eletrocardiografia dinâmica (Holter). **Resultados:** O consumo contínuo de café não exerceu nenhum efeito deletério na isquemia miocárdica desencadeada por esforço no teste ergométrico. O tempo total de exercício ( $\Delta T$  Exercício) foi de  $566,59 \pm 192,40$ ,  $599,39 \pm 205,60$  e  $602,22 \pm 210,24$  segundos (s), respectivamente para o momento basal (após *washout*), após consumo de café torra escura e após consumo de café torra média (média  $\pm$  DP,  $p =$

0,002). Na MAPA, as variáveis encontradas após período basal, após consumo de café torra escura e após consumo de café torra média foram, respectivamente: pressão arterial sistólica (PAS) de  $110,59 \pm 12,05$ ,  $111,83 \pm 12,89$  e  $114,32 \pm 11,89$  mmHg (média  $\pm$  DP,  $p = 0,065$ ); e pressão arterial diastólica (PAD) de  $64,10 \pm 8,99$ ,  $64,85 \pm 9,31$  e  $66,27 \pm 9,59$  mmHg (média  $\pm$  DP,  $p = 0,143$ ). Os valores a seguir foram obtidos através do Holter após período basal, após consumo de café torra escura e após consumo de café torra média, respectivamente: FC Média de  $67,38 \pm 8,44$ ,  $66,51 \pm 8,11$ , e  $67,44 \pm 8,54$  (média  $\pm$  DP,  $p = 0,59$ ); frequência de extrassístoles supraventriculares (ESV) de 21 (75), 22 (59), e 18 (85) [mediana (intervalo interquartil),  $p = 0,77$ ]; frequência de extrassístoles ventriculares (EV) de 8 (426), 10 (123), e 8 (36) [mediana (intervalo interquartil),  $p = 0,17$ ]; e desvio padrão de todos os intervalos RR normais (SDNN) de  $129,87 \pm 32,82$ ,  $134,74 \pm 30,90$ , e  $128,31 \pm 28,12$  (média  $\pm$  DP,  $p = 0,16$ ). **Conclusões:** Neste estudo, o consumo contínuo de café aumentou a tolerância ao exercício, não afetou de forma significativa a pressão arterial, o ritmo e a frequência cardíaca e não aumentou a frequência de extrassístoles ventriculares e supraventriculares. Com relação a presença de isquemia e/ou angina no TE, não ocorreram modificações relacionadas ao consumo de café em ambas torras.

**Descritores:** Café; Cafeína; Doença da Artéria Coronariana; Teste de Esforço; Eletrocardiografia Ambulatorial; Arritmias Cardíacas; Pressão Sanguínea; Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial.